



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

ANA CLÁUDIA LISBOA DE SOUZA RENTE

Frase

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o
opressor." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Quando a educação não é libertadora, o
sonho do oprimido é ser o opressor."
Paulo Freire*

Nº Identificador

19244

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor!" Paulo Freire

Questão:

Para que a inclusão na educação ocorra de forma satisfatória é preciso que se compreenda leis de modo se faça valer os direitos de acesso a escolaridade e deveres da instituição de ensino de práticas que fomentem políticas e culturas que possibilitem e garantam permanência e certificação real do aluno, em sua terminalidade da vida escolar, de modo que consiga ser inserido no mercado de trabalho e possa cumprir com sua cidadania, de maneira digna, tendo participação ativa na sociedade a qual pertence.

No entanto para que o acesso ocorra torna-se necessária a quebra de barreiras, sejam estas físicas ou atitudinais. Para as barreiras físicas há que se focar em formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento como na engenharia, civil, computacional, robótica, médica, recursos humanos entre outras que em parceria com a área educacional possam promover um ambiente de aprendizagem mais democrático e diversificado, pois a diversidade é que faz com que o indivíduo cresça e apresente possibilidades, com uma qualidade de vida maior e mais autônoma.

Além das físicas, são necessárias a quebra de barreiras atitudinais, pois essa sim envolvem maior engajamento de pessoas e fazeres, ou seja, de todos os sujeitos que compõem e participam do ambiente escolar. Portanto é necessário acreditar na prática inclusiva e dedicar-se a uma formação indispensável. É repensar práticas, ressignificar saber, é acreditar que o aluno com necessidades educacionais especiais, sejam elas permanentes ou temporárias, tenha a capacidade de aprender e desenvolver habilidades.

Em se tratando de ensino e aprendizagem, a acessibilidade do currículo exige análise de conteúdos a serem abordados, as formas com que serão contemplados e avaliados, a implementação de ensino individualizado e planejado (PEI), mas antes de tudo é conhecer e identificar as demandas do aluno com o qual se trabalha. É identificar como se dá seu processo de entendimento, os estímulos que melhor lhe contemplam, sejam estes auditivos, visuais ou cinestésicos. É fazer uso de tecnologias avançadas como as de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), ou as menos tecnológicas como as adaptações de provas e materiais pedagógicos que deem suporte à melhor aprendizagem.

Pensando sempre na avaliação do processo ensino-aprendizagem. Avaliação está das práticas docentes quanto a do desenvolvimento global deste aluno. Avaliação pressupõe constatar demandas, refletir sobre as mesmas e desenvolver ações que contribuam para o crescimento pedagógico do aprendiz.

Questão 2

Já existe um conceito ideal de educação inclusiva, visto que a lei brasileira de inclusão (LBI) é uma das mais completas, porém há necessidade de maiores investimentos e popularidade de modo a criar a conscientização de que a educação em uma perspectiva inclusiva é responsabilidade de toda a comunidade escolar, desde o profissional que recebe o aluno na portaria até o gestor da instituição, desde a garantia ao acesso físico às dependências do prédio escolar ao acesso do currículo.

Para uma convivência harmoniosa e práticas efe-

terras se faz necessária a política de uma cultura inclusiva, de desenvolver práticas nesse ambiente, busca por formação continuada, quebra de paradigmas, busca de novas formas de ensino e "reaprender a aprender". É preciso a desconstrução de ideias como a de que o aluno com necessidades educacionais especiais, com ou sem deficiência, é de responsabilidade do profissional da educação especial. Este deve ser visto como suporte para a implementação de novas estratégias de ação e produção, sabendo-se que a demanda é muito maior. É preciso desconstruir ideias que só servem de muros e barreiras, o oposto de fazer em conjunto. A escola atual não é somente transmissora de conhecimentos, ela é promotora de desenvolvimento do aluno em um aspecto mais global, de modo a conhecer e intervir no que é primordial para a formação do aprendiz.

Palestras, debates dinâmicos e vivências que mobilizem e sensibilizem professores, agentes educacionais e o próprio alunado, devem compor o quadro de atividades de modo a busca de entendimento e incorporação da prática inclusiva.

O ensino colaborativo é uma estratégia positiva nesse aspecto pois envolve o planejar e avaliar pontos positivos e negativos de forma conjunta, sempre em busca de soluções e dinâmicas colaborativas. Professor regente, profissional da educação especial, docentes de diferentes áreas e setores ao reunirem-se em reflexão de práticas e criação de estratégias que atendam alunos com deficiência ou não, mas que sejam público da educação especial, pode-se dizer que a educação inclusiva está sendo promovida. Será uma eterna busca, novas demandas

survivação, mas o refletir sobre qualidade de atendimento, novas alternativas e possibilidades para a construção de saberes é um movimento inevitável.

Para quem não convive com pessoas com deficiência seja como novidade, mas há a necessidade de desmistificação e conscientização pautadas em objetivos e propósitos socioeducacionais. A informação precisa tornar-se mais popular e acessível aos que precisam e isso é possível através da escolarização.

Questão (3)

Em uma dinâmica na sala de música com crianças de 5 anos de idade, o professor deseja realizar a brincadeira de "vivo ou morto", porém há no grupo uma criança com limitações motoras, por tanto não consegue se levantar e abaixar. Visto que esta criança percebe todo o movimento da turma, gosta e deseja agir como todos. Para contemplá-la de forma que sua limitação ~~torne-se~~ ^{*torne-se} evidente e ela não se sinta frustrada e exposta, o professor ~~impõe~~ como regra que todos fiquem sentados na cadeira e façam o movimento de "vivo" com os braços elevados e "morto" com os braços abaixados, tendo como principal objetivo a percepção e discriminação dos sons agudos e graves tendo como referência o "vivo" e o "morto" respectivamente.

* não torne-se ...

Pensando em uma atividade que aborde os assuntos pesos e medidas para uma turma de 3º

ano, os professores de matemática discutem qual será a melhor forma de aplicar a dinâmica de modo que Danilo, aluno não verbal, com sequelas de paralisia cerebral e cadeirante participe e não se sinta "o diferente" e compartilham dessa preocupação com a professora da educação especial de maneira a pensarem uma solução juntos.

A professora sugere que a dinâmica seja realizada de modo que todas as crianças, uma a uma, em uma folha de papel pardo, se deitem para que sejam registradas suas medidas.

Tanto a primeira proposta quanto a segunda promovem a acessibilidade à aprendizagem e de forma bastante significativa, onde os dois alunos com necessidades especiais específicas participaram prazerosamente, sem constrangimentos e sendo respeitados e suas limitações. Nota-se que a atividade programada foi elaborada no sentido inverso que foi o de atender as demandas das duas crianças, trazendo os demais para a mesma proposta. Ou seja, todos foram contemplados, sendo iguais nas diferenças. Este é o princípio da equidade, a igualdade de oportunidades de aprendizagem e cada um dentro de suas possibilidades.